

A FEDERAÇÃO

Orgão das Associações Catholicas de Istia

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

S. PAULO

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECCLÉSIASTICA

→EXPEDIENTE←

A Federação será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado

CALENDARIO

— 20: —

NOVEMBRO

- 7— D. — **XXIII Domingo depois de Pentecostes.**
Nossa Senhora dos suffragios.
S. Florencio.
- 8— S. — Oitava de Todos os Santos.
Os quatro Coroados.
- 9— T. — Dedicacão da Basilica de S. Salvador.
S. Theodoro, M.
- 10— Q. — S. André Avelino, C.
- 11— Q. — S. Martinho, bispo, C.
S. Menna, M.
- 12— S. — S. Martinho, papa, M.
- 13— S. — S. Didaco, C.
- 14— D. — **XXIV Dom. dep. de Pen. NOSSA SENHORA DO PATROCINIO.**
S. Josaphat, bispo, M.



XXIII Domingo depois de Pentecostes

Epistola do dia

(S. Paulo aos Philippenses, III. 17-21-IV, 1-3)

Meus Irmãos, sede meus imitadores, e tomae por exemplo aquelles que se dirigem segundo o modelo que tendes visto em nós. (Digo isto) porque há muitos (dos quaes já varias vezes vos tenho fallado, e vos fallo ainda com lagrimas,) que se portam como inimigos da Cruz de Jesus Christo; homens que terão por fim a condemnação; que fazem do ventre seu deus; que põem a sua gloria no que faz sua confusão; (homens enfim) que não tem pensamentos e affeições senão para as cousas da terra.

Nós, não vivemos assim; procuramos antes de tudo as cousas do Céu, donde também esperamos o Salvador Nosso Senhor Jesus Christo, o qual transformará o nosso corpo sujeito a corrupção, tornando o conforme a seu corpo glorioso, por essa virtude efficaz pela qual pode também sujeitar a si todas as cousas.

Portanto, meus Irmãos carissimos, mui desejados, e minha corôa, permaneci assim na fé, sim, meus muito amados, permaneci assim firmes no Senhor.

Rogo a Evodia e supplico a Syntyche que se unam nos mesmos sentimentos no Senhor. Peço-te também, a ti, meu fiel companheiro, que ajudes essas pessoas que trabalharam conmigo na diffusão do Evangelho, com Clemente e mais outros cooperadores, cujos nomes estão escriptos no livro de vida.

EXPLICAÇÃO

O Apostolo falla mais uma vez do ideal christão, mostrando, para animar os fieis á perseverança, em que o mesmo deve rematar se um dia, quer dizer, na transformação da alma na perfeição e santidade

de Jesus Christo, e na transformação do corpo na similitude do seu corpo glorioso pela resurreição futura. *Qui reformabit corpus humilitatis nostrae configuratum corpori Claritatis suae.*

E' neste sentido que a Igreja nos dá hoje esta epistola, como prova o Evangelho da missa, em que a cura da Hemorroissa, representa a transformação da alma, e a resurreição da filha de Jairo, a transformação do corpo pela resurreição.

Explicamos pois a Epistola segundo essa idea geral, e mais uma vez veremos como tudo, no ensino da Igreja, converge para o mesmo ponto: a edificação e a salvação das almas.

O Apostolo quer fallar sobretudo da resurreição dos corpos como sendo a ultima coroação do ideal christão. Porem, como sempre segue uma ordem progressiva. Falla em primeiro lugar: do desprezo das dignidades, honras e grandezas humanas.

- 2— da Mortificação.
- 3— da resurreição.

I

Desprezo das dignidades, honras e grandezas humanas

A Epistola começa por esta palavra extranha: *Sede meus imitadores.* Sim, palavra extranha, e incompreensivel na bocca d'um homem humilde como o Apostolo. Qual! O apostolo se dá como mo delo? Quer que o imitemos? Que orgulho!

Não! Não há orgulho nenhum nessa palavra. O Apostolo lembra somente o que fez — e que deseja que façamos, para ter a verdadeira fé christã.

Eis a Explicação.

Os Judaisantes tinham-se introduzido na igreja dos Philippenses e pregavam a necessidade dos ritos do mosaísmo, gabando se do nome de judeus, e dos privilegios e honras que conferia-lhes o mesmo. O Apostolo avisa os Philippenses que devem fugir delles, e lembra que elle deixou a lei de Moyses para conservar a fé em Jesus Christo, a unica verdadeira e capaz de salvar o homem.

«Os Judaisantes dizem que são judeu; — Eu também... dizem que tem privilegios e honras pela virtude da lei. — Eu também tive os mesmos. Porem sacrifiquei-os todos, porque não prestam para a salvação; só a fé em Jesus Christo é util. *Quae mihi fuerunt lucra, haec arbitratus sum propter Christum detrimenta.*»

Tendo assim tudo deixado para seguir a Jesus bem podia, o Apostolo dizer sem orgulho: «*Sede meus imitadores.* Desprezai todas as honras, privilegios do Mosaísmo, e procurai só as cousas do Céu que vos darão de serdes, como eu, similitantes a Jesus Christo».

Bem podia ainda ensinar-lhes a Mortificação oppondo sua vida de piedade, á vida desregrada e dissoluta dos taes Judaisantes.

II

A Mortificação

Os Judaisantes, como todos os herejes, e mais falsos doutores de todas as epocas, eram lobos com pelle de cordeiros. Mostravam um grande zelo para a lei; condemnavam o mysterio da Cruz; mas tudo isso era hypocrisia; porque aborreciam as mortificações, e as varias privações que a fé em Jesus Christo impõe. Levavam uma vida de prazeres, entregavam-se a devassidão, e faziam consistir a sanctificação do sabbado em fazer lautos festins. *O deus delles era o ventre.*

Por tanto, não há de admirar si o apostolo os condemna, si chama-lhes de inimigos da Cruz, até de cães, videte canes, si declara que terão por fim a condemnação. *Quorum finis interitus.*

Como era necessario que os Philippenses se afastassem delles! e conq

que razão o Apostolo cuja vida era a copia fiel da de Jesus Christo, podia dizer: *sede meus imitadores*; praticai a mortificação, a pureza, a justiça; vivei da vida do céo, como sendo já cidadãos d'elle. Deixai-os prazeres illicitos, as festas mundanas, as devassidões; e esperai o Salvador, Nosso Senhor Jesus Christo que há de transformar o vosso corpo vil e abjecto, pela resurreição, tornando-o similhante a seu corpo glorioso.

III

A Resurreição

O ideal do Christianismo, bem como o motivo por que o Filho de Deus se fez homem é restabelecer tudo segundo o plano primitivo da criação.—Ora, segundo esse plano, o homem devia entrar no céo, corpo e alma, depois de alguns annos passados sobre a terra. O peccado original, arruinou esse plano.—Jesus Christo veio para restaural-o. E mercê da sua morte e resurreição, o que, a principio, devia ser para nós um direito, ser-nos-á dado por graça, por meio da resurreição.

O nosso corpo, transformado e tornado conforme ao corpo glorioso de Jesus Christo, si tivermos praticado as boas obras, imitando o Apostolo, entrará triumphante no céo; mas si tivermos praticado o mal imitando os Judaisantes, com elles iremos para o inferno.

Tal é o ensino do Apostolo, e da Igreja; tal é a fé catholica.

Sigamos pois os conselhos do Apostolo e repitamos amiudo:

«*Credo na resurreição da carne.*»
«*Credo carnis resurrectionem.*»

Os Jesuitas no Oriente

A missão dos Jesuitas francezes no Oriente continua a prestar os mais relevantes serviços ao paiz e a Igreja.

Na Syria os Padres Jesuitas estão dirigindo em Beirut uma Academia de medicina, frequentada por 270 estudantes; uma typographia com 60 operarios onde se editam as revistas arabicas *Al Bachir* e *Al-Mackriq*; a Universidade de S. José, com 450 estudantes; um instituto para o estudo das linguas orientaes; um seminario clerical para os ritos orientaes com 70 alumnos; congregações Marianas para operarios e jovens, com alguns mil membros; escolas primarias com cerca de mil creanças; um lyceo de artes e officios.

No Libanon e no Hanran, um orphanato com uma escola agricola; 80 escolas primarias com cerca de cem mil creanças; uma associação de 150 irmãs indigenas; residencias em Glazir, Bihfaia, Ksara, Zahle, Hams, Aleppo, Damasco e Saida.

No Egypto: o Collegio de S. Francisco Xavier, em Alexandria, com 250 alumnos; o Collegio da S. Familia, em Cairo, com 440 alumnos; o Semiuario clerical para o Koptas; cerca de 50 escolas primarias e uma associação de irmãs indigenas.

Na Armenia—Menor (Anatolia): Um orphanato com 30 creanças; 16 escolas primarias com mais de 3500 creanças; 6 grandes residencias e collegios em Adana, (ora destruido), Kassarich, Siwas Amaria e Massiran; um Collegio secundario para meninas, dirigido por irmãs francezas; 7 pharmacias para pobres e que annualmente soccorem a 90.000 pessoas.

Do trabalho desses benemeritos jesuitas optimos fructos, resulta para o progresso e civilização do Oriente.

Só os nescios ou os de má fé, podem chamar o jesuita de retrogado, obscurantista, ignorante e inimigo do progresso.

O Divorcio

O projecto do sr. Arcin-do Guanabara representa, uma verdadeira volta a o passado: aos seus propugnadores, e não aos catholicos, é que se ajustaria melhor o qualificativo de retrogados... Nem o merecem Germano Haslocher, Clovis Bevilacqua e outras pujantes mentalidades que, como os positivistas orthodoxos, indefessamente se batem pela instituição, que os nossos costumes sancionaram, da indissolubilidade dos vinculos domesticos.

Como se vê do caso dos povos meridionaes da Europa, contrapostos ao norte, protestante, não ha negar que o catholicismo tem sido o orgão principal das resistencias antidivorcistas; mas também, de todas as discussões se apura que a questão já se acha collocada no terreno da «positividade» e que os argumentos, de parte a parte adduzidos, gyransó em torno de motivos puramente humanos. O que de facto prevalece, neste accesso debate, aberto á competição dos varios credos religiosos, são as considerações de ordem e utilidade social; nem o contrario se conceberia no systema leigo da nossa organização politica.

Comquanto menos efficaz, a experiencia alheia acarreta sempre menos perigo do que a propria; e, pois, não será desistida de interesse a observação do que se tem passado nos diferentes paizes que regularam o direito de convolação a novas nupcias, com a dissolução do anterior ou dos anteriores casamentos, de algum modo assimilados a contractos de locação de serviço entre homem e mulher...

Em França, o que as estatisticas assignalam, é a estagnação dos consorcios, o acrescimo da concubinage, o enfraquecimento da natalidade legitima e a concomitante multiplicação dos bastardos. Desde o restabelecimento do divorcio, lei de 1884, até ao fim do seculo dezozenove, isto é, no curto periodo de dezesseis annos, a justiça allí desfez, official e irrevogavelmente, para cima de 90.000 uniões legitimas! Taes os dados que nos fornece Charles Turgeon, professor de Economia Politica na Faculdade de Direito da Universidade de Rennes («Le Féminismo francês», segundo vol., pag. 240). E, nos Estados Unidos do Norte, achou-se, para o ultimo quarto de seculo, o numero, superiormente estupendo, de meio milhão; sem que saibamos, porém, qual o de crianças que, desta sorte, foram sacrificadas...

Eis—ahi para onde nos ha de propellir o vezo de macaquear as outras nações, que, impensadamente, elegemos como fanaes da nossa evolução.

Ao invés de tantos e tão feios vicios que, em sua obra de estrago e perdição, apenas ao individuo directamente concernem,—o divorcio, que desagregga ou decompõe, e indis põe, a familia e as familias, leva, por isso mesmo, á cellula-mater o esphacelo da sociedade.

A sua promulgação seria, por derradeiro, o triumpho do individualismo selvagem, que só vê direito, sobre o espirito social, e de conjuncto, inseparavel do sentimento de dever. E Turgeon reflecte, com o seu habitual bom senso: «Esquecendo que toda instituição de utilidade geral pode ter excepcionalmente suas victimas, como o pro-

gresso tem as suas, nós agora já não sabemos resistir á miseria dos accidentes particulares, nem ainda preferir o interesse preeminente da collectividade ao interesse, todavia muito inferior, dos soffrimentos individuais. A ruina das auctoridades e das leis só provém de que todas as forças de homem moderno não aspiram senão á soberania do eu.»

Nenhum espanto deve, pois, causar que, já na França, um grupo de «emancipados» comece a julgar insufficiente a calamitosa lei Naquet; e que Viviani, em junho de 1894, apresentasse á camera o projecto de suppressão do delicto de adulterio... Viviani tinha por si os recursos da mais formidavel das logicas: «Pode-se lá comprehender uma legislação que permite aos conjuges fugir á gaiola do casamento, e pretende, no emtanto, punil-os pelo acto mesmo que lhes abre a porta dessa gaiola?»

Que distancia vai dahi para o amor livre de Novicov?

Quando a recente tragedia da estação da Piedade roubou ás letras nacionaes um de seus mais apurados cultores, houve quem, procurando converter o mal em ensinamento, ponderasse que, com a lei do divorcio, tudo se houvera mansamente evitado. De tão ingenua fé na omnipotencia legislativa também participava Alexandre Dumas, filho; e foi-lhe um desconsolo verificar, como Turgeon o affirma, que, justamente após 1884, o crime conjugal parecia apostado em redobrar de violencia, recorrendo aos expedientes brutaes do vitriolo, do revolver e do punhal!

De qualquer fórma que se revista o direito civil da familia, elle será sempre um impotente refreio aos crimes passionaes; e até na liberdade das especies inferiores,—e quiçá mesmo por causa della,—a possessão sexual provoca os mais sangrentos e encarniçamentos.

SILVIO DE ALMEIDA

VISITA PASTORAL

No dia 1 do corrente o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano regressou á S. Paulo, de volta de sua primeira visita pastoral a diversas parochias da Archidiose.

S. Excia iniciou a sua primeira visita pastoral no dia 12 de setembro, tendo durante a mesma visitado todas as parochias situadas no litoral.

As parochias visitadas foram no todo dez, e foram as seguintes: Santos, S. Vicente. Conceição de Itanhaen, S. Bernardo, Santo Amaro, Itapericica, M' Boy, Cotia, Mogy das Cruzes e Guararema.

Em todas essa parochias, algumas das quaes ha longos annos não recebiam visita do respectivo prelado, foi s. excia recebido com grandes demonstrações de sympathia e de affecto, quer por parte dos fieis como dos poderes publicos; em todas ellas foi s. excia. mui acatado, principalmente em Santos.

Nessas visita foi o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano acompanhado pelo padre Affonso Chiaradia, seu secretario particular; padre Pericles Barbosa, secretario da visita e por dous missionarios Filhos do I. C. de Maria.

Sendo a Archidiose formada por 45 parochias, faltam ainda 35 parochias para receber a visita pastoral do exmo. sr. Arcebispo; recebel-a-ão, porém, nos primeiros mezes do proximo anno, porquanto o resto deste, o exmo. sr. Arcebispo passará em Tremembé, repousando das longas fadigas da visita.

Valiosas ofertas do Santo Padre

Embarcou no dia 2 do corrente em Roma, com destino ao Brasil, um enviado do Vaticano trazendo preciosas reliquias para a Archiepiscopal Basílica de N. Senhora da Aparecida. O mesmo enviado traz diversos objectos sacros de grande valor, que o Santo Padre envia a varios bispos brasileiros.

Um Alvitre

A proposito d'um artigo, que saio domingo passado na Federaçao, mostrando a necessidade palpitante de escolas apropriadas para a educaçao da classe desfavorecida da fortuna, lembrei-me d'um alvitre, que, caso se realice, serã de vantagem estupenda e abrirã uma nova phase de progresso e desenvolvimento para Ytú. Ha pouco tempo li num dos jornaes da terra que o Snr. Dr. Silva Castro, illustrado clinico desta cidade, vencera uma demanda em favor do antigo Instituto America, que tem um patrimonio, segundo me disseram, de cem contos. Pois bem, em vez da Associaçao que dirige esse patrimonio, abrir o Instituto America com professores leigos, poderia entregar a direcçao delle a um ou dois Padres Salesianos que, além da instrucção litteraria, dessem tambem uma educaçao profissional, abrindo diversas officinas onde o filho do povo pudesse aprender um officio para ter do que viver no futuro.

Nas proximidades da Santa Casa ha chacaras esplendidas, que poderiam ser adquiridas sem grande dispendio. Bastaria construir uma pequena casa para residencia dos Padres e uma sala para o Externato, e mais tarde, quando o permittissem as circumstancias, se poderiam inaugurar as officinas. De que serve o filho do pobre saber ler, escrever, possuir mesmo conhecimentos rudimentares de grammatica, geographia, historia do Brasil, si não tem um officio, que lhe garanta subsistencia honrosa no futuro? E' este um problema que não devia ser descurado dos poderes publicos. No entanto até agora o governo nada fez em prol da classe operaria. Fundam-se gymnasios, grupos escolares e a classe operaria, o filho do povo fica abandonado. Em todo o Estado de S. Paulo não ha logar algum em que seja mais necessario o ensino profissional do que em Ytú. Pois aqui os filhos dos homens de cor são numerosissimos; andam vagando pelas ruas aos magotes; crescem analfabetos, sem educaçao nenhuma, sem o habito do trabalho. Até alguns andam pelas casas pedindo um pedaço de pão. O que, sem duvida, é um grande mal, em vez de aprenderem a trabalhar, apprendem a pedir.

A maior parte das fortunas do Brasil provem do trabalho escravo. Esses infelizes que outr'ora derramaram tantas lagrimas e suores para se accumularem tão bellas fortunas, hoje vem seus filhos abandonados pelas ruas e se não encontra quem lhes estenda mão caridosa! Em todo o Brasil não ha um só Instituto, onde os filhos dos ex escravos possam receber educaçao christã, litteraria e profissional. E' dever de gratidão e mesmo de justiça que se lembre dessa pobre gente, que se funde um abrigo em que os meninos de cor possam receber educaçao mais apurada e tornar-se cidadãos uteis á sociedade e á patria.

E' verdade que tal empresa exige grande patrimonio; porque é preciso dar-lhes tudo. Mas os grandes rios são pequenos regatos, que pouco a pouco se vão avolumando; assim esta obra abençoada de Deus comece, muito embora, humilde, logo tomarã grandes proporções, graças aos sentimentos caridosos do povo ytuan, ou antes do povo brasileiro; porque o Brasil inteiro tem obrigaçao restricta de contribuir para tão monumental empreendimento. Qual o fazendeiro que recusará uma contribuiçao mensal para se abrirem escolas e officinas nas quaes se devem educar os filhos d'aquelles a cujos braços devem os seus bens e a sua fortuna? A questao está em começar. Desde que se lance a primeira pedra desta obra grandiosa de civilisaçao e progresso, infallivelmente irá avante.

Permitta Deus que a semente lançada das columnas desta folha não caia em terreno pedregoso; mas sim em terra fecunda. Ytú tem sido a terra dos grandes ideaes;

d'aqui, dizem, partio o impulso para a independencia do Brasil, seja tambem a primeira cidade em que se levante um Instituto para a educaçao profissional dessa classe pobre e abandonada. Que gloria para a Associaçao do Instituto America si tomar em consideraçao este alvitre, que, mui succintamente, procurei esboçar. A sua memoria pessarã de geraçao em geraçao sempre abençoada e orvalhada com as lagrimas da gratidão desses pobresinhos, que hoje vagueam pelas ruas sem amparo, sem protecçao, sem futuro.

Ytú 7-11-1909.

P. ANTONIO BUENO DE CAMARGO

Contra a immoralidade

O dr. Serzedello Corrêa, prefeito do Districto Federal, com o fim de cohibir a immoralidade que se nota nos Cinematographos, maximé no Rio e em Paulo, impoz multa de 300\$ áquelles que exhibam fitas de genero livre, sendo em caso de reincidencia cassada lhe a respectiva licença, concedida para o seu funcionamento.

E' merecedora de elogios e digna de imitaçao essa medida, posta em pratica pelo digno prefeito do Districto Federal.

CATECISMO DE CONTROVERSIA

CAPITULO VI

DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO E DOS SANTOS

VII

P. E' licito e piedoso o culto que se tributa na Igreja catholica ás santas imagens?

R. Sim, senhor; e não porque se creia que n'ellas reside alguma divindade ou virtude, ou porque se lhe deva pedir alguma coisa, ou porque ponhamos n'ellas a nossa confiança; mas porque este culto é relativo, dirigindo-se aos Santos que aquellas representam. (Concilio Tridentino, sessao 25).

P. Ha no Antigo Testamento algum indicio da veneraçao que se deve ás sagradas imagens?

R. Ha o na esaltaçao da serpente no deserto, que era um signal ou imagem de Christo elevado na cruz; pois o mesmo Salvador diz: «Como Moyses elevou a serpente no deserto, assim convem que seja elevado o Filho do Homem.»

P. Eram veneradas as sagradas imagens na Igreja primitiva?

R. Entre os archeologos é já coisa indubitavel que os primeiros christaos costumavam representar em symbolos os mysterios da Religiao com o auxilio das imagens, e estes symbolos veem-se nas pedras, pinturas, sarcophagos, e outras partes.

P. Ha outros documentos que provem isso mesmo?

R. Ha sem duvida, e são as accusaçoes que faziam aos christaos os proprios gentios, porque adoravam as cruces; como se vê em Minucio Felix, Origenes e S. Cyrillo, a respeito de Cecilio, gentio, Celso e Juliano.

A respeito das outras imagens, prova que eram já veneradas n'aquelle tempo o uso de as conservar nas igrejas ou nas capellas que havia nos cemiterios.

P. Para que servem as imagens?

R. Para excitar a devoçao.

P. Adoram os catholicos as imagens?

R. De nenhum modo.

P. Pedem ás imagens graças e auxilios?

R. Nem se lhes pedem nem esperam d'ellas; honramol as, sem significarmos com isto que tenham alguma virtude interior ou propria.

P. Pois não se diz entre os catholicos que tal ou tal imagem é milagrosa, ou obra milagres?

R. Não quer isto dizer que os faça a imagem, senão que Deus, vendo-nos orar fervorosos e cheios de fé ante uma imagem, nos concede ás vezes mui distinctas graças.

P. Não é um abuso collocar imagens nos altares?

R. Não: pois Salomão, por ordem de Deus, collocou dois cherubins sobre a Arca da Alliança.

P. Não é um abuso ajoelhar diante d'ellas?

R. Não; pois Jesus se ajoelhou diante da Arca da Alliança, e não ha mais inconveniente em fazel-o diante das imagens.

P. Que mais póde allegar-se a respeito d'isto mesmo?

R. O seguinte: se os protestantes tributam veneraçao e culto civil ás imagens d'aquelles que se distinguiram por qualquer motivo, porque não nos ha de ser licito a nós venerar religiosamente as imagens de Jesus Christo e dos Santos e manifestar esta veneraçao com signaes exteriores?

P. Que resulta de prohibir por idolatria o culto das imagens?

R. Que, além do immenso damno que se faz á escultura e pintura destruindo e rasgando obras mestras da arte, o mundo poetico perde todas as personificaçoes materiaes, encanto da vida intima.

COLLABORAÇÃO

UM ECHO

Das plagas Ibericas partiu um echo. Ouvido nas cavernas dos Francos e dos Italos rebou esse echo nos montes dos Brasis: — Ferrer! Martyr!... Devido ao phenomeno acustico esse echo foi percibido como o ultimo gemido da victima immolada á crueza d'um algoz — mas... pareceu reboar mais ao longe, no seio da verdade: — Ferrer! Assassino! Trahidor!... Eis a verdade.

Ferrer não foi martyr; Ferrer foi algoz e o auctor dos factos de Barcelona; Ferrer foi auctor de 130 mortes por occasião das nupcias de Afonso XIII; Ferrer foi o causador de milhares de victimas pueris cujo sangue ainda clama vingança! As marchadas da grante cidade estão marcadas com o ferrete de ignominia que lhes inculcaram os acontecimentos promovidos por Ferrer. Ferrer anniquilou por um incendio uma bibliotheca de mais de 100.000 volumes; Ferrer entregou á pilhagem e á devastaçao o melhor museu d'Hispanha; Ferrer foi causa da desolaçao de milhares de familias e de uma miseria... Ferrer ainda martyr? — Ferrer não combateu a sociedade humana, subtrahir-lhe o sentimentalismo, retrogradal-a á condiçao do bruto; apregoou o socialismo e a equidade por meio do roubo e do assassinato, porfim, Ferrer não mereceu, como não merece, o titulo de adversario religioso; — Ferrer, o revisor de bilhetes de caminho de ferro, não foi mais que um anarchista com luvas de pelica cuja posse clandestinamente operada o denotou como eximio ladrão e cumpridor dos proprios principios.

O anarchista é um cancro pestilento para a sociedade, e, sendo necessario sanal-o, opina-se a desligaçao de seu cranéo ou uma capsula metallica que vá pousar no centro de sua massa encephalica, não para terrorismo, mas para remedio prophylactico d'um mal que alastra. O anarchista clama contra o militarismo que lhe apresenta as bayonetas; contra a auctoridade que lhe apresenta a justiça; contra a desigualdade das condiçoes que lhe suscita inveja; contra a moral e contra tudo sem discernimento. Um anarchista é um ente inutil, antes perigosamente damno que bemfazejo. O seu papel é destruir, destruir sempre e tudo. Logo, considerando-se com um cerebro não achacado por ideãs taes como as dos filhos de Orates, com o méro criterio, ver-se-á a absurdidade e o desproposito d'uma sympathia votada a um sêr detestavel como Francisco Ferrer.

O mal causado por este homem incomprehensivel é irreparavel. Para qualifical-o, sufficiente é o seu aphorismo sobre o symbolo da patria — o pavilhão nacional: «Fiapos coloridos, diz elle, que denotam miseria e atados a um pau, symbolo da tyrannia.» — O amor da patria, segundo elle, é uma ficção ridicula e supersticiosa; cada qual vive para si; a suprema auctoridade sempre é um tyranno.

Eis uma pallidissima idéa de Ferrer; os illudidos que racionem mais profundamente e conhecerão a verdade de que, Ferrer não foi martyr, mas um monstro.

A IMPRENSA, INFLUENCIADA POR UM ÊRRO INCONSCIENTEMENTE CONCEBIDO, LOGRA, AGORA, CONHECER A VERDADE SOB OS AUSPICIOS D'UM PENSAR MAIS PROFUNDO E JUSTO.

Ferrer não labutou pelas lêtras, pois destruiu os mais preciosos documentos conservados até então na bibliotheca de Barcelona e por elle incendiada; Ferrer não amou sua patria poisque conciliou o desejo de anniquila-la com a sua auctoridade suprema e Ferrer não amando sua patria a quem mais poderia amar?

Ferrer não foi positivista, materialista, atheista, politico, Ferrer foi um cacônomo, um onosarchista... emfim um endemoninhado.

As palavras d'um illustre parlamentar espanhol não são precisas para aclarar a monstruosidade inconcebivel d'este homem, por quem França, Italia e brasileiros em quantidade, choromigaram!

O positivista, o materialista, o atheista, levanta cada qual os seus aphorismos, Ferrer destróe sómente; nada exige, é um ente misanthropo, que deseja a eversão total do genero humano, como tambem é um doente cacomaniaco.

Quão ridiculo é considerado elevar se um desmantelado cutileiro ao supremo cargo de senhor d'uma nação ou á presidencia d'uma republica — não o seria ainda mais oneroso curvar-se a sociedade inteira perante as ideãs anarchicas d'um revisor de bilhetes de caminho de ferro; perante as suas ideãs immorales e corruptoras dos bons costumes? Protestar contra a elevaçao d'um cidadão ao supremo poder, em razão de sua incapacidade intellectual e clamar contra a justiça feita a um sclerado: — é effeito da maxima falta de raciocinio! Necessario é abrir os olhos e não fechar os á verdade da historia que é o mais authentico testemunho. Os illudidos que busquem a verdade e verão que, até agora, acalentaram no seu seio, talvez inconsideradamente, uma vibora, um sêr misanthopico destruidor.

Ferrer, valha o verdade, foi martyr dos proprios principios, isto é, matou-se pelas proprias mãos; Ferrer, tristemente celebre, é um promartyr mythico cujo nome deslustra as paginas da historia de sua patria.

JOHN MOUSE

Movimento religioso

FESTA DO ROSÁRIO

Com grande pompa e brilhantismo realizou se na igreja Matriz domingo ultimo, a festa do encerramento do mez dedicado a Santissima Virgem do Rosario.

As 7 horas da manhã houve missa rezada, sendo celebrante o revmo. P. Eliziario de Camargo Barros. Por essa occasião chegaram-se á Meza da Communhão não só os membros da Irmandade do Rosario, como tambem grande numero de fieis.

As 10 horas teve lugar missa conventual, sendo celebrante o revmo. Padre Giorgini; finda a missa foram nomeados os festeiros para o proximo anno.

As 4 1/2 horas da tarde teve lugar a bella procissao a qual percorreu as ruas do Carmo, Palma e Direita; tendo o percurso da mesma sido abrilhantado pela corporaçao musical "30 de Outubro".

A entrada da procissao occupou a tribuna sagrada o revmo. Padre Perroud, que referindo-se a excellencia da devoçao do Santo Rosario, produziu um bello sermão. Findo o sermão foi pelo coro, a cargo do dedicado maestro José Victorio, entoado o Tantum-Ergo, sendo em seguida pelo revmo. Vigario dada bençao solenne com o Santissimo.

Os andores da Santissima Virgem do Rosario e de S. José, que sahiram na procissao, achavam-se rica e bellissimamente ornamentados, tendo sido incumbido da sua execuçao o conhecido e habil armador sr. Joaquim Leitao.

A concurrencia de fieis á procissao foi enorme.

FINADOS

A enorme affluencia de fieis no dia de Finados ás diversas igrejas, onde iam ouvir o santo sacrificio da Missa em suffragio dos fieis defuntos, bem alto demonstra o espirito verdadeiramente religioso do distincto e culto povo ytuan.

Grande foi a concurrencia de fieis ás diversas igrejas; desdas primeiras horas do dia, até as 9 horas, quando foram celebradas as ultimas missas, os templos estiveram sempre repleto de fieis.

Durante todo dia foi enorme a romaria ao Cemiterio municipal tendo sido tambem bastante visita-

tados os velhos cemiterios das Ordens do Carmo e de S. Francisco.

PROCISSÃO AO CEMITERIO

Com grande concurrencia de fieis foi, como de costume todos os annos, levada processionalmente ao Cemiterio, segunda-feira á tarde, a imagem do glorioso S. Benedicto.

Tanto na ida como na volta foi observada a melhor ordem e piedade, tendo sido durante todo o percurso recitado o Terço, em suffragio das almas do Purgatorio.

Presidiu a procissao o revmo. p. Gabriel Gache, dedicado e virtuoso capellão da Sta. Casa de Misericordia.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

MISSA DE 7º DIA

A Presidente das Zeladoras do Apostolado da Oraçao mandou rezar no Santuario do Sagrado Coraçao, terça-feira, 9 do corrente, as 7 horas da manhã, uma missa em suffragio da alma da finada Zeladora D. Theziza de Arruda Ferraz, fallecida nesta cidade no dia 1 do corrente.

Para esse acto convida a todas sras Zeladoras e srs. Zeladores para, revestidos de suas insignias, comparecerem ao mesmo e fazerem a santa Communhão em suffragio da finada.

UM TRIBUTO DE GRATIDÃO

O Apostolado da Oraçao faz celebrar no Santuario Central, hoje, 7 do corrente, dia do anniversario natalicio do venerando Director geral do Apostolado o revmo. P. Bartholomeu Taddei, uma missa, segundo a intençao desse virtuoso e distincto sacerdote.

Para esse acto são convidados todas as sras. Zeladoras e srs. Zeladores e mais Associados, que revestidos de suas insignias, deverão receber a Sagrada Communhão, applicando-a segundo a intençao desse venerando e amado sacerdote.

NOTAS E NOTICIAS

Grupo Escolar

Os exames finaes deste estabelecimento de ensino realizam-se na ordem e nos dias seguintes:

- 16—1^{os}. annos A e B femininos
- 17—1^{os}. « A e B masculinos
- 18—1^o anno C;
- 19—2^o anno feminino;
- 20—2^o « masculino;
- 22—3^o e 4^o. annos femininos;
- 23—3^o. anno masculino;
- 24—4^o.

No dia 28 realiza-se o leilão escolar e no dia 29 o festa de encerramento.

—Communicamos ao director que no dia 19 do corrente, ás 2 horas da tarde, terá lugar a Festa da Bandeira para a qual convida a imprensa e a todas as pessoas que desejarem honrar, com a sua presença, essa modesta commemoraçao patriotica. Não haverá convites especiaes.

Pelos escolas

Tendo desistido do resto da licença, em que se achava de gozo, reassumiu o exercicio da 2a. escola da Villa Nova, desta cidade, o professor sr. Carlos Grellet Junior.

—Reassumiu o exercicio da 1a. escola da Villa Nova, desta cidade, o professor sr. José Ildelfonso de Carvalho e Oliveira.

Anniversario

Completoou no dia 5 do corrente mais um anno de existencia o joven Antonio Nardy Netto.

Ao anniversariante nossas felicitaçoes e pedimos á Deus que lhe conceda longos e felizes annos.

Errata

Devemos uma rectificaçao á noticia que demos sobre a brilhante festa realizada em honra da B. Margarida Maria; rectificaçao essa que gostosamente fazemos, e que é a seguinte:

—O bellissimo andor do Sagrado Coraçao de Jesus, foi ornamentado pelas exmas. sras. d.d. Josephina de Barros Mello e Anna Candida Grellet, sob cuja responsabilidade foi confiada a armaçao e ornamentaçao do mesmo.

FLOANNIAROXO. C melhor tonico Vidro 54000

PIANOS

Novos, allemães, de primeira ordem, pelos preços de dois contos a 2.200\$000, vende em prestações mensaes de de 50\$000, recebendo outros usados em troca, com uma obrigação legal dando ao comprador o direito de, não querendo mais, devolver, pagando só um aluguel mensal de 30\$000 pelo tempo que esteve em seu poder; emiolsando-o do excedente não estando o piano estragado; entrega o piano logo satisfeita a primeira prestação e legalizada a obrigação com fiador idoneo á **CASA LUCCHESI** Unica depositaria dos celebres pianos **Steinweg Nachf. — Braunschweig** Garantidos e confirmados os melhores da actualidade. **RUA ANCHIETA, 5 — Ex-Palacio SÃO PAULO Não é club — Não tem agenciadores,**

CASA

Vende-se a casa n. 104 da rua da Palma; a mesma possui um grande quintal, que vai até a rua do Patrocinio, contendo o mesmo grande numero de arvoredos; o preço da mesma não desagradará ao comprador. Trata-se com o sr. Luiz Antonio de Mesquita ou com o sr. Franklim Eaziio de Vasconcellos.

DR. BRAZ BICUDO

Medico operador

CONSULTORIO e Residencia Rua Direita, 55

PROFESSORA de PIANO

D. Adelina Guimarães se offerece para leccionar piano em casa das alumnas a 10\$000 mensaes.

TERENOS A VENDA

VENDE-SE os terrenos contiguos á casa n. 199 da rua do Commercio (Villa-Nova).

Possuindo-os todos, o comprador poderá construir nelles umas 5 ou 6 casas, com commodos sufficientes para familia:

Sendo a Villa-Nova como é, o bairro mais populoso de Ytú, crível que dêse optimo resultado, a montagem, nos referidos terrenos, de um estabelecimento fabril.

Vende-se por preço baratissimo e trata-se na mesma casa.

AO PUBLICO

Francisco Nardy Filho, encarrega-se de vendas e compras de casas, terrenos, moveis, generos e outros artigos, faz requerimentos para quasquer das repartições municipaes, estaduais e federaes, bem como pequenas escrituras commerciaes

Vida de S. Vicente de Paulo

POR **JOSÉ DE AZURARA**

Esta importante obra, que tem o *Imprimatur* da autoridade ecclesiastica de S. Paulo, acha-se á venda (o 1º volume), no Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, em S. Paulo: e, no Rio de Janeiro, no escriptorio do Sr. Coronel José Pastorino, á rua do Carmo n. 10.

Sobre a obra, alem de outros, ha os seguintes pareceres: — «Campinas, 20 de Julho de 1909. — Illmo, Sr. — Recebi e agradeço sua interessante obra — VIDA DE S. VICENTE DE PAULO. Pela rapida leitura que della pude fazer, confesso que me ficou agradabilissima impressão. Fazendo votos pelo bom acolhimento desse seu religioso trabalho, peço a Deus que lhe dispense suas melhores graças e favores.

De V. Sa

† JOÃO, Bispo de Campinas.

«Rio de Janeiro, 24 de Julho de 1909. — Ao Exmo. Confrade e amigo Sr. Professor José de Azurara, saúde mui attentiosamente o Conde de Affonso Celso, agradecendo o exemplar com que foi obsequiado da VIDA DE S. VICENTE DE PAULO, obra cujo primor da fórma se mostra digno da exelsitude do assumpto.»

Cada exemplar — 2\$000 rs.

GROSSA PANCADARIA

O proprietario da loja **AO GUARANY** estabelecido no largo da Matriz n. 16 (baixo do Club) participa aos seus freguezes e ao publico que resolveu liquidar o seu negocio de fazendas até o fim do anno, visto ter apparecido negocio mais vantajoso, onde vai ganhar mais, sem empate de capital e com menos trabalho. Entram tambem na liquidação as fazendas chegadas a poucos dias bem como as que estão para chegar.

Para prova da realidade expõe os preços de alguns artigos para assim poderem avaliar :

Brim perola de ... 1000 a 800	Coroas roxas de 60\$000 por 35\$
Idem Americano de 1000 a 800	Idem » de 50\$000 por 27\$
Idem de Linho de... 4500 a 400	Idem » de 40\$000 por 22\$
Idem Idem..... 4000 a 3500	Idem » de 35\$000 por 18\$
Riscado Italiano de 800 a 650	Idem » de 25\$000 por 15\$
Idem Idem 700 a 600	Idem brancas de 22\$000 por 10\$
Chitas largas, de 600 a 500	Idem Idem de 15\$000 por 5\$
Fustão de côres de 900 a 700	Idem Idem de 10\$000 por 4\$

Assim muitos outros artigos que seria longo mencionar que vende por preços infimos. Nestas condições é boa occasião de dar grossa pancadaria na crise, comprando muita fazenda com pouco dinheiro.

Não se enganem

É SÓ NA LOJA

AO GUARANY

Largo da Matriz N. 16 baixo do Club

PORCINO DE CAMARGO COUTO

SITIO A VENDA

Vende-se um bom sitio distante desta cidade mais ou menos a trez quartos de leguas; possui o mesmo optima casa de morada, grande e muito bem construida; tem mais ou menos cento e cincoenta alqueires da terra, entre campos e pastagens, muito boas a qualquer criação e parte em optimas terras de cultura. Presta-se o esmo muito bem a cultura de cereaes e para criação de gado tendo o mesmo grande quantidade de lenha e tendo em vista a curta distancia desta cidade presta-se o mesmo ainda a esse ramo de negocio, podendo os carros ou carretellas de lenha dar mais de uma viagem no dia.

Possue o sitio agua de optima qualidade e abundante. Vende-se todo ou em lotes.

O motivo da venda não desagradará ao comprador. Para tratar e mais informações com o proprietario

Antonio Joaquim Freire

CARROS DE PRAÇA

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que aceita chamados para serviços de carros de praça ou trolley a qualquer hora do dia ou da noite;

PREÇOS MODICOS

Promptidão em attendez ao chamado

Optima parelhas, vehiculos solidos e commodos

Vende tambem duas parelhas de cavallos excelentes para carro **CHAMADOS RUA DA PALMA N.**

JOSE BUENO

AGUA E ESGOTTO

O abaixo assignado avisa o publico desta cidade que faz todo serviço concernente a agua e esgotto, como: assentamento de pia, lavatorio, chuveiro; movimento de agua fria e quente:

Preços modicos e serviços garantidos. **RUA DE SANTA RITA 42 JOSÉ RUGGIERI**

FOLHETIM (10)

VIDA

DE **D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO**

Bispo de S. Paulo

POR

Ezequias Galvão da Fontoura

VII

SUA RESIDENCIA EM YTU

Continuação

Nenhuma cidade desta Provincia possuia então uma casa de caridade igual á de Ytú, nem mesmo esta capital. Em 1841, pouco mais ou menos, alguém deixou em testamento dois contos de réis para ser applicado em Ytú em um edificio de caridade. Si, no prazo de dous annos, não se empregasse essa quantia, teria outro destino, de conformidade com a verba testamentaria. Estava a terminar o prazo fatal quando o Padre Antonio de Mello e outros, prestantes cidadãos

Ytuanos, entre elles o caritativo Bento Paes de Barros, depois Barão de Ytú, se reuniram e resolveram instituir uma Irmandade de caridade.

O Padre Antonio confeccionou o seu compromisso, que foi com brevidade approvado pelos dons poderes ecclesiastico e civil. Antes que terminasse o prazo determinado pelo testamento, a irmandade estava organizada, o terreno adquirido e iniciados os trabalhos da construção desse monumento, que honra a memoria do benemerito Barão de Ytú e do primeiro capellão gratuito dessa Irmandade, o Padre Antonio de Mello. A Santa Casa de Ytú muito deve a distinctos Ytuanos; porém, os nomes do Barão de Ytú e do Padre Antonio estavam mais intimamente ligados a essa instituição. Ambos não se olvidaram em seus testamentos dessa casa levantada á custa de tantos sacrificios. O ytuano, amante da sua terra natal, ha de sempre bendizer o nome do Padre Antonio de Mello. Residindo ou não em sua cidade natal, elle tinha sempre o seu olhar voltado para lá. Como cidadão, como sacerdote e como bispo, elle era do-

tado de um acrysolado e legitimo amor á sua terra natal.

Feliz cidade, que vê nascer um homem da tempera do Padre Antonio de Mello. Si Ytú não possuísse em seu districto outros varões notaveis por suas eminentes qualidades, só o ter sido o berço do Padre Antonio de Mello, seria sufficiente para merecer a gratidão de toda esta diocese, engrandecida pelos trabalhos apostolicos de seu dilecto filho, incontestavel gloria do sacerdocio e do episcopado catholico.

VIII
SUA ELEVAÇÃO

AO EPISCOPADO

Ha onze annos, permanecia em Ytú o Padre Antonio depois de sua ultima viagem á Provincia de Minas. Residindo em sua checara, situada nos fundos do terreno, onde estava-se levantando o grande edificio do hospital de caridade, visitando com a chacara pertencente á nosso pas, o outrora ao Padre Diogo Feijó, o Padre Antonio, sempre attento ao serviço do seu sagrado ministerio e da e lucação da mocidade, foi surpreendido com o decreto im-

perial de 5 de Maio de 1851, nomeando-o Bispo da Diocese de S. Paulo, que estava vaga pela morte do Exmo. e Revmo. Sr. D. Manoel Gonçalves de Andrade. Esse decreto imperial foi referendado pelo Conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, Ministro da justiça, em cuja pasta então corriam os negocios ecclesiasticos dependentes do Padroeiro da Igreja Brasileira, Sua Magestade o Imperador. Era presidente do Conselho de Ministros o Conselheiro José da Costa Carvalho, depois Marquez de Monte Alegre. O Padre Antonio de Mello, em sua humildade, julgava-se um sacerdote desconhecido; não aspirava posições elevadas tanto na Igreja, como na sociedade profana.

Passava elle, tranquillamente, seus dias no exercicio de seu ministerio sacerdotal e da educação da mocidade; na avançada idade de sessenta annos, preparava-se antes para a morte do que para o episcopado, quando chegou em Ytú essa noticia de sua elevação á dignidade episcopal.

O regosijo foi geral em toda a cidade. Não sómente na Igreja Matriz, como em outras Igrejas filiaes e

conventuaes celebraram-se imponentes solemnidades, entoando o *Te-Deum*, em acção de graças pela elevação de um sacerdote Ytuano a tão eminente dignidade.

O Cabido Cathedral desta diocese immediatamente mandou uma commissão, composta dos Revmos. Coadjuvos Manoel Teixeira de Almeida e Fidoles Alvares Sigmaringa de Moraes, para cumprimentar o Bispo eleito e apresentar suas felicitações. Esse honrosa commissão capitular conservou-se em Ytú alguns dias e assistiu o solenne *Te-Deum* celebrado na Igreja Matriz, achando-se presentes o Bispo eleito, o clero secular e regular, e enorme concurso de povo.

Estivemos nessa pomposa festividade, tendo apenas nove annos. A cidade de Ytú revestiu-se de galas, manifestando o seu prazer por ver premiado o merito na pessoa do distincto e virtuoso Ytuano Padre Antonio Joaquim de Mello.

Continua